

Trabalhos Científicos

Título: Qualidade De Vida Em Crianças E Adolescentes Com Dm1: O Impacto Do Uso Da Bomba De Insulina

Autores: Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição crônica relevante no Brasil, acometendo em torno de 112.240 milhões de menores de 20 anos. Essa situação clínica pode interferir nos aspectos sócioemocionais e que a depender do tipo de tratamento oferecido pode influenciar diretamente na qualidade de vida das crianças e adolescentes. Objetivos: O presente estudo objetivou avaliar o impacto na qualidade de vida de crianças e adolescentes com DM1 em uso de bomba de infusão contínua de insulina em comparação a outras formas de terapia insulínica. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo de caráter observacional, realizado no período de agosto e setembro de 2025. A amostra incluiu crianças e adolescentes com DM1, até 18 anos, e/ou seus responsáveis em dois serviços de tratamento de DM1 em uso de bomba de insulina. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, aplicado aos responsáveis e/ou aos próprios indivíduos através do aplicativo GoogleForms, contendo itens organizados em escala Likert, R. (1932) com 31 perguntas graduadas em 5 respostas possíveis: avaliando rotina e autonomia, bem-estar emocional e vida social, controle clínico e praticidade, além da satisfação do cuidador. Por fim, realizou-se uma análise descritiva dos dados, considerando frequência e porcentagem de cada categoria de respostas. Resultados: Foram obtidas 26 respostas. Os dados mostraram unanimidade quanto aos ganhos na rotina diária e na autonomia do cuidado (100%). A redução da necessidade de intervenção dos pais foi menos expressiva, com 52% de concordância. Em relação às atividades escolares e à segurança fora de casa, 60% e 68% perceberam melhora, resultados alinhados aos 80% que consideraram a rotina menos restritiva. Na esfera emocional, 76% relataram menor ansiedade nos momentos de monitoramento, enquanto 88% apontaram melhora da autoestima e da frustração diante das restrições do DM1. Além disso, 80% observaram redução da irritabilidade e 100% relataram maior segurança durante o sono, indicando efeito positivo amplo no bem-estar. No campo clínico, o dispositivo se destacou frente a outras terapias: 100% dos participantes destacaram maior praticidade no manejo glicêmico, 92% relataram maior estabilidade da glicose e mais da metade notou redução de episódios hipo (56%) e hiperglicêmicos (52%). A satisfação dos cuidadores foi plena (100%), acompanhada da intenção de manter o uso pelos próximos 12 meses e recomendá-lo. No aspecto social, 68% afirmaram sentir vergonha ou exclusão com o uso de canetas/seringas em comparação à bomba, reforçando o impacto do dispositivo em reduzir o constrangimento social. Além disso, 80% notaram aumento da autoconfiança e 64% relataram maior aceitação por parte dos colegas. Conclusão: Conclui-se, então, que o uso da bomba de insulina melhora autonomia, bem-estar emocional, controle glicêmico e integração social, garantindo melhor qualidade de vida de crianças e adolescentes com DM1.

Resumo: CAROLINA TELLES SIMÕES DA VEIGA (UESC-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), ÉRIK GOMES DA SILVA (UESC-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), LUAN PABLO RIBEIRO ALVES (UESC-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), TOMAZ BATISTA DA SILVA NETO (UESC-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), VANESSA DOS SANTOS SILVA (UESC-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), CARLOS ALBERTO MENEZES (UESC-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)